

## DEFINIÇÕES SCIENTIFICAS

*Arithmetica*—A mulher é um *multiplicador*, que não faz operações com *quebrado*.

*Algebra*—A mulher é uma *incognita indecifravel*.

*Geometria*—A mulher é um *poliedro irregular de inúmeras faces*.

*Chimica*—A mulher é uma *substancia simples*, que ferve a mui baixa temperatura.

*Calor*—A mulher é um *thermômetro metalico* que se *dilata* ao calor do orgulho e da vaidade.

*Mechanica*—A mulher é uma *balança sem fiel*, que inclina para o lado do maior peso.

*Magnetismo*—A mulher é a *bussola*, que serve de guia ao homem na sua peregrinação pelo mundo.

*Medicina*—A mulher é uma *pilula doirada*, que attrahe pelo aspecto; mas que geralmente é muito amarga no interior.

*Botanica*—A mulher é uma *planta formosa*, cujo *aroma* dá vida; porém cujo *succo* é venenoso.

*Zoologia*—A mulher é um *bipede*, às vezes lindo; porém indomesticável.

*Geographia*—A mulher é um *rio* que, como o *Niágara*, nos assusta e nos attrae.

*Litteratura*—A mulher é o *paradoxo rarissimo*, porém de bom gosto.

*Logica*—A mulher é um *sophisma*, difícil de entender e, mais ainda, de ser refutado.

*Metaphysica*—A mulher é prova bastante clara contra o atheismo.

*Mythologia*—A mulher é a *deusa* da formosura; mas exige que lhe sacrificuem corações nos seus altares.



Sobre a facilidade com que as mulheres mudam de idéas, dialogavam Arthur e Carlos:

—E' maravilhosa a rapidez com que as mulheres mudam de idéa.

—Mas há uma que elas não mudam...

—Qual?

—A de serem bellas!

## O RISO

A alegria, o bom humor e, finalmente o modo de encarar as coisas do mundo real, sempre pelo prisma da felicidade, é uma circunstância dependente, algumas vezes, dos indivíduos.

Nem sempre, está claro, o espírito poderá dominar inteiramente o organismo; mas, restringindo esta asserção, poderá em parte influenciar directamente sobre as suas funcções moraes. Dali resulta a soberania do espírito sobre a matéria.

Ninguém, de boa fé, negará o que acabamos de dizer e, sendo assim por que não havemos de procurar sempre o riso, mas o riso franco e leal do burguez que não sabe affectar nem dissimular, e preferir-o à gravidade austera do cortezão que ri só quando é preciso e que modifica o seu riso ás exigências da occasião?

Si ha coisa accessível á educação, é o riso; mas notae que elle, a proporção que é educado, mingua, chegando quando está muito polido, a desaparecer completamente.

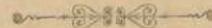
Assim ensinae uma criança a rir em certas e determinadas ocasiões e a reprimir o riso quando as exigencias da sociedade assim o determinarem.

No fim de certo tempo essa creançá estará cortez, mas de uma cortezia incomoda para quem a cerca e mais ainda para si propria. A educação nesse caso não apresenta projeto algum; ao contrario, concorre para a decadencia moral do individuo.

Si podemos de algum modo influenciar sobre o nosso espírito para conservarmos á alma a alegria—que é uma das graças celestes—, por que nos havemos de deixar arrastar por certos preconceitos impostos á sociedade por extravagantes pyrrhonices?

Nada; a vida é isto: um rapido abrir e fechar de olhos, cuja felicidade consiste unicamente no modo de encaral-a desapixonadamente, tal qual ella é, sem observal-a pelo vidro de augusto, que tudo exagera, nem tampouco pelo microscópio, que lhe desvirtua os mais risinhos e felizes sucessos.

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.



Henriqueta, estudando a historia do Brazil, fez esta reflexão para a sua professora:

—Sou bem feliz de não ter nascido daqui a 300 annos.

—E porque?

—Porque daqui a 300 annos quanta cousa de historia a mais terão de aprender as pobres creanças!

